

CONCURSO PÚBLICO – 01/2022

Área de Conhecimento: Projeto de Arquitetura e Estudos Sócio Econômicos e Ambientais

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1: (Peso 2,0) Hertzberger (2015) destaca que a arte da arquitetura não consiste em apenas fazer coisas belas, nem em fazer coisas úteis, mas em fazer ambas ao mesmo tempo como um alfaiate faz roupas bonitas e que servem. E, se possível, roupas que todos possam usar. Para o autor deveríamos fazer projetos de tal modo que o resultado não se referisse abertamente a uma meta inequívoca, mas que ainda admitisse a interpretação, para assumir sua identidade pelo uso. Discorra sobre os exemplos apresentados por Hertzberger (2015) da aplicação do conceito de polivalência em projetos de habitação que buscam possibilitar que os próprios moradores possam decidir como dividir seu espaço.

O principal exemplo de moradia no qual os usuários interferem e decidem sobre a divisão dos espaços é o das Moradias de Diagoon. Neste projeto o plano é, em certa medida aberto, não definitivo, para que os próprios moradores possam decidir como dividir seu espaço, onde querem dormir, onde querem comer, etc. Quando as circunstâncias familiares mudam, a habitação pode ser adaptada para responder às novas necessidades, e até mesmo ser ampliada. O projeto real deve ser visto como uma moldura provisória a ser preenchida, O esqueleto é um meio produto, que todos podem completar de acordo com suas necessidades e desejos. A casa consiste em dois núcleos fixos, com vários níveis separados que constituem as unidades da moradia e podem abrigar várias funções: morar, dormir, estudar, brincar, relaxar, jantar, etc. Em cada unidade, uma seção pode ser separada para construir um quarto e a área restante forma uma galeria interna que pode ser mobiliada de acordo com as necessidades específicas daquela família. A partir deste exemplo o autor promove uma reflexão, na qual destaca que os arquitetos não deveriam apenas demonstrar o que é possível, deveriam também, e especialmente, indicar possibilidades que são inerentes ao projeto e que estão ao alcance de todos. É importante compreender que há muito a aprender com as reações individuais dos moradores às sugestões contidas no projeto. As moradias ainda são projetadas segundo o que as administrações, investidores, sociólogos e arquitetos pensam que as pessoas querem. (HERTZBERGER, 2015, p 157 -163)



Presidente da Banca (nome e assinatura)

CONCURSO PÚBLICO – 01/2022

Área de Conhecimento: Projeto de Arquitetura e Estudos Sócio Econômicos e Ambientais

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 2: (Peso 4,0) De acordo com Ferreira (2020), na obra “Desafios para um novo Brasil Urbano: produzir casas ou construir cidades: parâmetros de qualidade para a implementação de projetos”, boas soluções tecnológicas e de projeto arquitetônico nas escalas da edificação e da unidade habitacional são aquelas comprometidas com a redução dos impactos ambientais, e, sobretudo, com o conforto do usuário, no correto dimensionamento dos ambientes e na adoção de orientações adequadas das edificações, que privilegiem a captação dos ventos dominantes e da iluminação natural, e nos arranjos dos ambientes nas unidades, de modo a atender aos diferentes perfis e composições familiares e grupos sociais. Identifique, segundo Ferreira (2020), quais são os sete (07) parâmetros de qualidade na escala das unidades habitacionais e discorra sobre as suas principais características.

“São parâmetros de qualidade na escala das unidades habitacionais:

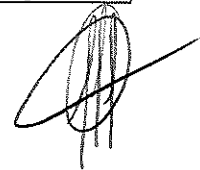
- Custos da construção;
- Conforto Ambiental;
- Distribuição das unidades do pavimento tipo;
- Dimensionamento;
- Flexibilidade;
- Desempenho e eficiência;
- Sustentabilidade

Custos da construção: a primeira recomendação é a necessidade de se pensar primeiramente a economia na construção como elemento para a melhoria do projeto arquitetônico, e não aumento do lucro. A incorporação das técnicas de cálculo deve alimentar o desenvolvimento do projeto, embasando as boas soluções arquitetônicas. Os custos de manutenção também necessitam ser levados em conta por projetistas e construtoras, garantindo aos compradores o mínimo de gastos com o imóvel durante o período em que está comprometido com o financiamento.

Conforto ambiental: Priorizar a ventilação cruzada nas unidades, as boas condições de conforto térmico e desempenho acústico adequado. As aberturas devem ser dimensionadas e posicionadas, e os caixilhos corretamente desenhados, de modo a permitir boas condições de ventilação e iluminação. Priorizar sistemas que possibilitem diferentes desempenhos, em função das variações regionais, diversidade climática e usos, garantindo também conforto acústico. Adotar a NBR 15575 como parâmetro mínimo.” (FERREIRA, 2020, p.95)

“Distribuição das unidades nos pavimentos-tipo: garantir a privacidade das unidades, a facilidade de acesso, boa relação entre o número de unidades no pavimento e as circulações vertical e horizontal, maximização do uso de iluminação natural nas áreas condominiais e melhores condições de conforto ambiental: orientação adequada, iluminação natural e ventilação cruzada.” (FERREIRA, 2020, p.96)

“Dimensionamento das unidades: contemplar espaços necessários ao uso de cada ambiente, com mobiliário adequado ao tamanho e perfil da família, sem comprometer a circulação. O dimensionamento das unidades pode se referenciar na NBR 15575, com parâmetro mínimo; no entanto, precisa permitir



também o desenvolvimento de outras funções no ambiente, inclusive a flexibilidade nos arranjos do mobiliário. Considerar também a possibilidade de uso dos cômodos para trabalho e estudo, por exemplo, e nas cozinhas a presença concomitante de mais de um morador”. (FERREIRA, 2020, p.97)

“Flexibilidade e adaptabilidade: referem-se às possibilidades de alteração interna às unidades, segundo as diferentes necessidades de seus moradores. Um projeto adequado possibilita a variação nos arranjos dos cômodos, para se adequarem às diversidades e mudanças no perfil e composição familiares e de uso.

Desempenho e Eficiência: priorizar sistemas construtivos que possibilitem diferentes desempenhos térmico, em função das variações regionais, diversidade climática e disponibilidade de materiais.

Recomenda-se adotar como parâmetros mínimo a NBR 15575, para garantir adequada segurança estrutural, conforto ambiental, durabilidade, flexibilidade e manutenibilidade (maior duração com menor custo de manutenção). Também considerar os requisitos de desempenho de ISSO 6241.” (FERREIRA, 2020, p.99)

“Sustentabilidade: A análise dessa questão tem, neste caso, de seguir as escalas da análise em sentido inverso: da construção da unidade habitacional à inserção urbana, passando pela implantação. No âmbito da construção, os impactos ambientais referem-se à obra em si: movimentação e erosão de terra, alteração da base geográfica natural, canalização de córregos e nascentes, mas também uso de materiais não recicláveis, ou com forte impacto sobre os recursos naturais, como areia ou pedra, produção de entulho e outros resíduos, poluição sonora, e assim por diante.” (FERREIRA, 2020, p.100)



Presidente da Banca (nome e assinatura)

CONCURSO PÚBLICO – 01/2022

Área de Conhecimento: Projeto de Arquitetura e Estudos Sócio Econômicos e Ambientais

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

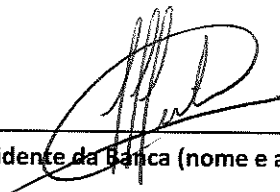
QUESTÃO 3: (Peso 4,0) Jane Jacobs (2011) estabelece uma relação entre a qualidade dos espaços, sua vitalidade e sua capacidade de promover a segurança aos seus frequentadores, com foco na via pública. Parte de um pressuposto bastante conhecido: que ruas movimentadas podem garantir a segurança, algo difícil de ocorrer em uma via deserta. Ao questionar o que uma rua deve ter para promover a segurança e receber pessoas, a autora postula três características principais. Identifique tais características e discorra sobre a sua relevância para a promoção da vitalidade urbana.

“Uma rua com infraestrutura para receber desconhecidos e ter a segurança como um trunfo devido à presença deles – como as ruas dos bairros prósperos – precisa ter três características principais:

Primeira, deve ser nítida a separação entre o espaço público e o espaço privado. O espaço público e o privado não podem misturar-se, como normalmente ocorre em subúrbios ou em conjuntos habitacionais” (JACOBS, 2011 p.35).

“Segunda, devem existir olhos para a rua, os olhos daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua. Os edifícios de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança tanto deles quanto dos moradores devem estar voltados para a rua. Eles não podem estar com os fundos ou um lado morto para a rua e deixá-la cega” (JACOBS, 2011 p.35 e 36).

“E terceira, a calçada deve ter usuários transitando ininterruptamente, tanto para aumentar na rua o número de olhos atentos quanto para induzir um número suficiente de pessoas de dentro dos edifícios da rua a observar as calçadas. Ninguém gosta de ficar na soleira de uma casa ou na janela olhando uma rua vazia. Quase ninguém faz isso. Há muita gente que gosta de entreter-se, de quando em quando, olhando o movimento da rua”. (JACOBS, 2011, p.36)



Presidente da Banca (nome e assinatura)